



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXV - 404
1 de Junho de 1996

Director e Fundador - P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director - Adjunto - JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-36192 - Fax 036-36422

Preço Avulso: 100\$00

Telefone: 036-50155

A ÚLTIMA CEIA DE CRISTO

O espírito de perversão e de tentativa de aviltamento de tudo quanto há de mais nobre e elevado no ente humano continua a envenenar o ambiente cultural no cumprimento de imperativos inconfessados e inconfessáveis. A figura de Cristo é, propositalmente, deturpada e enxovalhada, porque a SUA DOUTRINA incomoda todos quantos sentem a sua potentíssima pressão, mas querem convencer-se e convencer-nos de que ELA não existe. A literatura portuguesa ficou manchada com esse despidorado romance anti-histórico que se denominou "O Evangelho de Jesus Cristo", a que eu dei a denominação de "O KAKOANGELHO de J. Saramago". A metodologia de Saramago foi agora levada à televisão estatal por Herman José com a sua infanda rábula sobre a "ÚLTIMA CEIA DE CRISTO". Tive a infelicidade de ver o seu começo. O nojo foi tanto que mudei imediatamente de canal, como o devem ter feito alguns milhões de telespectadores.



Por: Reis Brasil

Não consegui dormir, porque as náuseas ausentavam o sono. Fui recordando muitas coisas. São palavras de Cristo: "Quem não está COMIGO, está contra MIM", ou "Pelos seus frutos os conhecereis". Diz, em várias passagens, que quantos o seguirem serão perseguidos e atormentados, porque o espírito do mal não perdoa. Meditei mais no caso. Será tudo isto obra do famoso rabulista, ou ele não passará dum simples "pau-mandado", ao serviço de forças ocultas? Tenho ido apurar as causas deste degradante espectáculo, ao comparar os testemunhos de todos aqueles que se puseram de seu lado, o defenderam e continuam a defender. A VERDADE, é, como azeite, acaba sempre por vir à tona de água.

Tenho-me perguntado a mim mesmo, quais serão as razões do silêncio dos dirigentes da televisão estatal, paga pelo dinheiro de milhões de ofendidos. Espanta-me o silêncio do Governo, não compreendendo o que se passa pela mente do Primeiro-Ministro, que se diz "católico". Não tenho capacidade de compreender o alheamento do Presidente da República, guardião supremo da intelecto-afectividade de todos os portugueses. Fiquei a conhecer o favoritismo dum boa parte da imprensa, em face das posições, racional ou irracionalmente assumidas. Tudo isto, me elucida, muito tristemente, sobre o estado a que certos sectores pretendem precipitar a legítima e tradicional mentalidade portuguesa. Ainda me arrepio mais, quando penso no provérbio de que "QUEM CALA CONSENTE".

II

Os dois milénios de CRISTIANISMO são testemunho inequívoco de que a figura de Cristo, da Virgem Maria, dos Apóstolos (e muitas outras) têm sido objecto de enriquecimento da arte através dos tempos. Basta visitar museus, basta ler milhões de livros sobre a figura e doutrina de Jesus Cristo. É mesmo louvável que se façam romances, filmes, rábula. Há mesmo filmes maravilhosos sobre a vida de Cristo e de outras grandes figuras da Igreja, mas tudo feito com dignidade, com estudos profundos sobre a documentação escrita e sobre a tradição.

Ora se tudo isto está certo, se tudo isto é digno de conhecimento, digno de veneração, não poderemos dizer o mesmo sobre outros meios de análise que, em vez de assinalar a personalidade de Cristo, Deus-Homem, a destroem, a confundem, a emporcalham na ânsia de enfeudamento ou mesmo escravidão a meios e métodos inteiramente indignos e reprováveis.

Trair uma personalidade histórica, mentindo, aviltando, enlameando, é procedimento inqualificável, hipócrita, nauseabundo.

Continua na pág. 10

CENTRO DE DIA DA GRAÇA



Foi inaugurado no dia de São Martinho, 11 de Novembro de 1995, com a presença dos Srs. Engenheiros, Mário Coelho Fernandes e António da Silva Pena, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, e Presidentes das Juntas de Freguesia de Graça e Pedrógão; é Provedor e Mesários da Santa Casa da Misericórdia.

Os edifícios custaram mais de 20 mil contos. A Junta de Freguesia da Graça entrou com 8.984.922\$00. A Câmara suportou as despesas de transporte de Materiais, canalizações, esgotos, cedência de maquinaria, para terraplanagens e arranjos exteriores. A Santa Casa da Misericórdia cedeu cerca de 10 contos para a obra.

É sem dúvida uma obra valiosa para os idosos da Freguesia da Graça.

Funciona com 15 utentes, sendo monitora, D. Ilda Simões, da Soalheira.



VOLTA AO MUNDO

democrático funcione de verdade no respeito pelas convicções dos cidadãos, e que a liberdade de expressão não degenera em impunidade de agressão."

SACAVÉM. O Comandante e 5 praças da G.N.R. foram detidos pela Judiciária, no Sábado, dia 18 de Maio, acusados de terem assassinado e decapitado o toxicodependente Carlos Manuel Lopes Rosa, de 28 anos, morto com tiro na cabeça, no Posto, e decapitado na Quinta da Ramada.

LISBOA. Rádio Renascença vai dirigir à Assembleia da República uma "Petição" assinada por milhões de Portugueses, católicos e não católicos sobre a defesa dos valores nacionais, éticos e religiosos, a propósito do programa da R.T.P., parodiando a Última Ceia de Cristo, no dia 20 de Abril.

SUAZILÂNDIA. As mulheres não podem usar calças. As que forem encontradas com tal trajo perto do palácio real e do parlamento serão condenadas a pagar uma vaca ao rei Mswati III, mas uma vaca que não seja "louca".

LISBOA. Rendeu 28 mil contos um quadro do Pintor José Malhoa, vendido em leilão.

LEIRIA. Foi julgado em Tribunal José Assunção Martins que durante 12 anos se fez passar por professor sem ter as legais habilitações. Dois crimes: usurpação de funções e falsificação de documentos.

POMBAL. Um rapaz, de 25 anos, matou-se atirando-se para a frente de um comboio rápido, na estação. Loucura.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Lisboa, 10-04-96
Rev.mo Sr. Padre Anibal:
Quando li esta noticia na Revista da Armada, fiquei de boca-aberta. Não sei nem compreendo como é possível encontrar-se ao serviço público de transporte de passageiros, um navio naquelas condições: sem condições mínimas de segurança, falta de casa de banho, rádio, coletes de salvação, sinais luminosos, água, alimentos, motor, etc.

Foi para isto que o povo Moçambicano lutou e se sacrificou pela independência? Se estes acontecimentos tivessem ocorrido no tempo da ex-provincia ultramarina de Moçambique, não faltaria quem acusasse as autoridades de então, de desprezo e falta de respeito e consideração pelas populações dos territórios ultramarinos e ainda mais, não cumpriram com os mais elementares princípios dos direitos da pessoa humana.

Cada um que tire as conclusões que muito bem entender. Uma coisa é certa: na noticia ninguém teve coragem para fazer comentários aos acontecimentos.

Subscribo-me com consideração.

Manuel Tomás

Pontinha, 22-IV-96

Sr. Pe. Anibal
Que se encontre de boa saúde é o que lhe desejo.

Venho por este meio felicitá-lo por mais um aniversário do seu e nosso jornal "Voz da Graça".

Para si e para todos os colaboradores e assinantes que o tornam possível aqui vão os meus mais sinceros parabéns e agradecimentos por todo o seu conteúdo e agradável leitura.

Para pagamento da minha assinatura anual e do meu tio Manuel Henriques, residente no Brasil, junto cheque de 6.500\$00.

Peço desculpa pela demora, devida aos muitos afazeres do dia a dia. Mas lá diz o velho ditado: "Quem vem tarde, não falta" ou "vale mais tarde do que nunca".

Termino com respeitosos cumprimentos.

Admiradora da Voz da Graça
Maria Isilda Henriques Dias

Rev. mo Sr. Padre Anibal
Henriques Coelho
Bom e Ilustre Amigo:

Acabo de receber o muito querido "jornal", que tanto me deleita, tanto me anima, tanto me ensina. Tudo nele me toca intensamente. Deus lhe conceda muita saúde e coragem para tão humana e apostólica tarefa. A sua obra continua bem viva, bem cristã, bem humanista. Um forte abraço de parabéns e de muita amizade e sincera admiração.

Eu estou velho, com graves problemas que afectam toda a minha vida, mas tenho de seguir a Cristo, por mais dura que me possa parecer a CRUZ. Vamos ver até onde resistirá a cabeça e o coração, mas "Deus super omnia", porque repitirei sempre: "In Te, Domine, sperabo, non confundar in aeternum". Desculpe-me o desabafo dos 88 anos a perfazer no dia 5 do corrente, DIA DA MÃE!...

Agradeço muito a publicação do elucidativo soneto do excelso VATE. Comoveram-me as suas generosas palavras. DEUS LHE PAGUE.

Com sentimentos de profunda amizade e admiração despede-se o AMIGO CERTO.

Reis Brasil

Rev.mo Sr. Padre Anibal
Henriques Coelho

Recebi a sua cartinha. Não perdi tempo. Aqui vai um breve artigo sobre a rábula de Herman José. Procuro ser duro, mas quero ser cristão. É preciso deixar-lhe a porta aberta para o bom caminho.

Felicito-o pela sua intensa coragem. Eu sinto-me muito em baixo, com graves problemas com uma pessoa inutilizada a quem presto auxílio. Vamos ver se a minha saúde resiste. "Faça-se a Vontade de Deus".

Por hoje, é tudo, pois escrevi-lhe há poucos dias e mandei alguns artigos.

Com um abraço de muito admiração.

Despede-se o amigo certo Reis Brasil

Arega, 15 de Maio de 1996

Ex.mo Senhor

Rev.mo Pe. Anibal com os meus melhores cumprimentos igualmente para toda a sua família.

Que eu e todos os meus estamos bem graças a Deus.

Sr. Pe. Anibal acuso ter sido entregue da sua carta que me enviou, fico-lhe muito grato pela sua atenção pelo facto de já a estar a celebrar as missas por alma dos meus colegas falecidos.

Anexo um cheque na importância de 25.000\$00 também o pagamento da assinatura do jornal referente aos anos de 95 e 96. Agradeço que mande publicar na "Voz de Arega".

Desejo-lhe a continuação do seu jornal que tanto gosto de ler, junto um grande abraço para o seu irmão José Henriques.

Renovo os meus melhores cumprimentos.

Com um grande abraço deste seu amigo

Domingos Simões Brás

Ex.mo Sr. Padre

Conforme conversa pelo telefone envio 2000\$00 pelo envio do vosso jornal, que agradeço em nome da minha mãe - Leonor Silva Graça que gosta sempre de saber o que se passa na sua terra tão longínqua.

Solicito a V. Ex.cia a publicação deste anúncio no jornal "Voz da Graça".

Com os melhores cumprimentos, agradeço

Maria Silva Graça Mateus Dias

CONTINUAM OS ASSALTOS ÀS IGREJAS DA REGIÃO

Desta vez, a Igreja visitada pelos amigos do alheio, foi a da Lamarosa no vizinho concelho de Torres Novas, no dia 25 de Março. E mais uma vez foram levadas duas imagens. Para onde? Ninguém sabe. Eram duas imagens esculpidas em pedra mas de valor incalculável. Será que ninguém consegue deitar a mão a esta malandragem? Estamos numa época, em que tudo lhes serve; e as imagens das igrejas então nem se fala!... Rara é a semana em que não se ouve dizer, foi mais uma Igreja assaltada.

E mais uma vez se diz, como em tantas outras se disse, que nem os Santos escapam à fúria dos assaltantes e ao fanatismo de destruir e profanar as coisas Sagradas na Casa de Deus.

In O Nabão

REGIONALIZAÇÃO E REFERENDO

São pela regionalização os socialistas e os comunistas. Quanto aos da foice e martelo só um cego é que não vê as suas intenções.

Como a nível nacional nunca conseguiriam qualquer expressão eleitoral, reduzidos como estão a uns 8%, querem a criação de regiões, para assim passarem a dominar naquela em que habitualmente conseguem melhores resultados, no Alentejo.

E por isso mesmo não têm qualquer interesse em que os cidadãos sejam esclarecidos, e muito menos, em que expressem a sua opinião. Não querem o Referendo.

Estranha-se a pressa com que socialistas e comunistas querem começar o processo da regionalização. Mas eles lá sabem porquê.

De "O amigo do Povo"

OS GOVERNADORES CIVIS

No século XIX, foi adoptada, em Portugal, a organização administrativa francesa, em distritos, concelhos e freguesias. No código administrativo de 1842, deu-se ao magistrado do distrito o título de Governador Civil.

Se a criação das Regiões Administrativas vier a concretizar-se com o Referendo Geral, ou sem ele, então adeus aos Governadores Civis, em Portugal. Tais Regiões, ou divisões deste pequeno país em governos regionais só serão boas para empregar chefes políticos, e criar um governo comunista na Província do Alentejo.

Com tais Regiões, prejudiciais ao povo, este pequeno país ficará dividido em parcelas. Queixou-se o Sr. Bispo de Lamego que lhe querem retalhar a Diocese em bocados, como já em tempos passados, o tentou fazer o Rei D. Luis. Vai tudo ao contrário. Em vez de união, vai-se para a divisão. A criação das Regiões aumentará o número de tachos para os políticos.

Ó TEMPO VOLTA PARA TRÁS!

Deixa-nos sempre má impressão, o dizer-se que os desempregados são cada vez mais!

Estou a lembrar a Maria da Luz, menina com cerca de 90 anos, muito simpática e boa costureira. Tinha sempre consigo um grupo de aprendizes, a quem atendia, com todo o carinho.

Na devida altura, morreu, como acontece a todos. No entanto, não fez falta, porque deixou muitas substitutas.

Recordando os tempos passados, havia menos dinheiro, mas vivia-se melhor!

Nunca faltavam sapateiros, albardeiros, alfaiates, costureiras,

cozinheiras, ferradores, almocreves, enfermeiros, serradores, carpinteiros, para não dizer mais!...

Havia vontade de aprender e trabalhar!

Eu, Pe. Diogo, sou filho de um sapateiro, e, se não sou também sapateiro é porque pensei em ir para o seminário, doutra maneira seria mais um! Mais um sapateiro.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Anibal Henriques Coelho

Director Adjunto:

João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:

Nodirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036)50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. Américo Brás da Costa (Lisboa)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Aminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Altaia Cimeira)

(Pedrógão de Grande)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-36192 Fax 036-36422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando

por escrito o nome e morada

- Graça:

Sr. Manuel Santos (Sacristão)

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Mário Rosa Antunes

- Pedrogão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pera:

António Martins - (Barbearia)

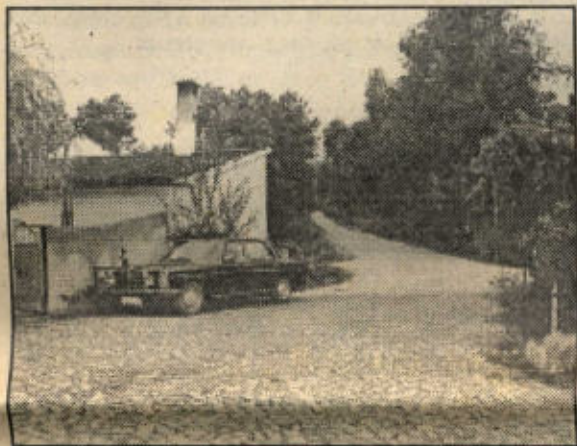
- Nodirinho:

Redacção é João Viola

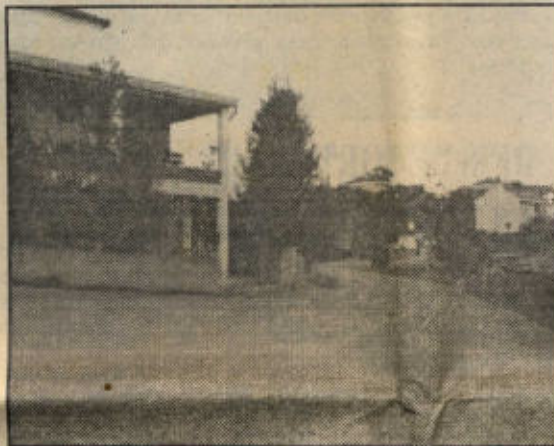
MERECEM LOUVOR ESTES BONS MELHORAMENTOS EFFECTUADOS NO CONCELHO DE P. GRANDE, PELA CÂMARA MUNICIPAL.



Acesso a S. Vicente dos Pinheiros



Acesso da E. N. 236-1 a Pobrais



Ligação de Atalaia Fúndeira a Atalaia Cimeira

SANTO AMÂNDIO, BISPO DE MAESTRICHT

Maestricht é uma cidade, no Sul da Holanda, na qual se assinou, há poucos anos, o tratado do mesmo nome, tão elogiado por uns e tão condenado por outros, como o Dr. Manuel Monteiro.

A este tratado da União Europeia aderiu Portugal sem Referendo, no Governo de Cavaco Silva. Santo Amândio nasceu, em Nantes, no ano de 584. Com poucos anos de idade, retirou-se para um mosteiro, na costa do Poitou. Tempo depois, foi a Tours orar junto do túmulo de São Martinho. Depois, no ano seguinte, retirou-se para Bourges, onde viveu 15 anos, numa cela, junto da catedral.

Muitos bispos apoiados pelo rei Clotário, obrigaram-no a ser sagrado bispo, o que o Santo aceitou, mas com a expressa condição de não ficar agregado à Igreja, ou diocese alguma particular, de modo a poder ir anunciar o Evangelho a diversas nações ou povos pagãos.

Pregou pela Bélgica. Resgatou,

baptizou e instruiu os jovens cativos tantos quantos ele pôde, muitos dos quais chegaram ao sacerdócio e até bispos. Depois encaminhou-se para Nantes. Os idólatras repeliaram-no, maltrataram-no e até o lançaram ao rio. Desamparado por todos os que o tinham acompanhado, não desistiu da sua pregação, e sustentava-se com o trabalho de suas nações.

Por sua intercessão, o Senhor operou um grande milagre, restituindo vida a um morto.

Uma multidão de bárbaros acudiu a pedir-lhe o baptismo. Para aqueles novos cristãos, o Santo Bispo Amândio construía igrejas, com as ofertas do rei e de pessoas piedosas.

Partiu para os Países Baixos. O rei Dagobuto que tinha escandalizado o país com o seu mau viver e foi por isso repreendido pelo Bispo Missionário, expulsou-o. Depois chamou-o, lançou-se aos pés, pediu-lhe que baptizasse o

menino, seu filho miraculado e fosse seu pai espiritual. O neofito tomou o nome de Sigeberto.

A Igreja de Maestricht foi elevada à categoria de Diocese e o seu primeiro Bispo foi Santo Amândio, que resplandecente em virtudes, descansou no Senhor, no dia 6 de Fevereiro de 684, século VII. Oxalá que Santo Amândio, Bispo de Maestricht, abençoe o Tratado Europeu de Maestricht, para bem de toda a Europa.

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	46204
Centro de Saúde	45133
Bombeiros Voluntários	46122
Cartório Notarial	45328
Repartição de Finanças	45466
Tes. da Fazenda Pública ..	45159
Esc. C+S de Pedrogão	46267
Esc. Tecnol. Profissional ..	46341
Parque de Campismo	45459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	45263
Graça	50575
Vila Facaia	50 197
Posto da G.N.R.	46284
VOZ DA GRAÇA	50155

OPINIÕES

Só haveria uma solução boa para Angola, que era correr de lá, e de uma vez por todas, com o MPLA e com a UNITA

Carlos Cruz

VOZ DO PASTOR

PAREMOS E PENSEMOS

Qualquer pessoa bem educada sabe, desde criança, que não se ofendem as outras pessoas e, muito menos, gratuitamente.

Fazê-lo é manifestação de má educação ou de mau temperamento ou de desequilíbrio psíquico ou de tudo ao mesmo tempo.

Isto serve para as pessoas como serve, de algum modo, para as instituições e serviços.

Por JOÃO ALVES,
Bispo de Coimbra

Com estas reflexões quero introduzir o problema que ultimamente tem preocupado a opinião pública e, muito especialmente a maioria dos católicos portugueses.

Estou a referir-me à "paródia da Última Ceia" da RTP, do passado dia 20 deste mês.

Na verdade, quem assistiu a esse programa, com isenção interior, não deixou, por certo, de reconhecer a falta de bom senso daquela mascarada ridícula da figura de Cristo e dos Apóstolos na Última Ceia. Escrevi falta de bom senso e acrescento, agora, ausência de respeito e de boa educação.

Mas voltemos à "paródia da Última Ceia" na RTP.

Que pena! Foi uma lástima deplorável!

Por alguns momentos, com algumas pitadas de mau humor do Herman José, feriram-se milhões de portugueses no mais íntimo da sua consciência cristã.

É que são mesmo milhões de portugueses, senhores responsáveis da RTP.

A verdade desta minha afirmação é demonstrada semana a semana com a presença na Missa Dominical e não com os resultados de qualquer sondagem encomendada.

É que há cerca de três milhões de portugueses que vão semanalmente à Missa Dominical e estes sabem muito bem que a Missa vem da Última Ceia, em que Cristo, sacramentalmente, instituiu o "memorial da Sua Paixão, Morte e Ressurreição". Aí instituiu Ele a Eucaristia e o Sacerdócio cristão.

Sabem-no e, por isso, têm pela Última Ceia de Cristo, como é natural, uma profunda veneração e um profundo amor.

É para todos eles uma realidade, cheia de potencialidades religiosas. Daí toda a delicadeza e misticismo dos cristãos literatos, pintores, escultores, dramaturgos e teólogos ao tratarem da Última Ceia de Cristo.

Mas não foram só estes cerca de três milhões que ficaram magoados, foram muitos outros portugueses que, não vindo todas as semanas à celebração da Ceia do Senhor, lhe dão, no entanto, um lugar de relevo na sua fé cristã. E estes são, também, multidão.

Mas há ainda mais: os cristãos anglicanos e luteranos, a seu modo, têm igualmente, profunda devoção à Ceia do Senhor.

A própria Aliança Evangélica não deixou de manifestar a sua reprovação por esta atitude da RTP.

E não se esqueça aquele número de pessoas que, não sendo cristãs, têm o sentido da justa medida das coisas. Estas ficaram, com certeza, feridas na delicadeza dos seus sentimentos.

E, por isso, pergunto-me:

Então tudo isto se ignorou por causa de uns brevíssimos momentos de humor de má qualidade, por uma paródia grosseira e ofensiva?

Onde fica o respeito das consciências dos crentes? Onde fica a garantia dos direitos e liberdades dos cidadãos consignados na Constituição Portuguesa? Onde fica a boa educação?

Não RTP, na pessoa do seu Responsável pela programação, agiu mal ao deixar projectar, contra os princípios de um verdadeiro serviço público, esta rábula infeliz e de mau gosto.

Feriu sem razão, repito, sem qualquer razão, milhões de portugueses, o que é grave, muito grave mesmo.

Enão se diga que esta minha maneira de ver está ultrapassada, que não corresponde ao País que somos.

Responderei a esses que eles é que desconhecem a maior parte do País que formamos e com a qual contacto não em salões de cidade, mas em suas casas.

Este povo, de que falo, tem o direito de não se ver desrespeitado por uma minoria "iluminada" da capital e de não ser sujeito a uma espécie de colonialismo cultural que o desconhece.

E concluo: que os erros de hoje, que podiam ter sido evitados, possibilitem comportamentos mais dignos, educados e respeitadores, no futuro.

João Alves, Bispo de Coimbra

VOLTA AO MUNDO

FRANÇA. Deputados socialistas e comunistas preparam leis contra as seitas religiosas, que serão tudo menos religiosas. Manifestam-se altas empresas de capitais e propriedades, enganando e explorando o povo ingénuo.

MÉXICO. O estádio de Azteca é coberto, e é o maior do Mundo. Tem lugar para 107.000 espectadores, em jogos de futebol. Foi inaugurado em 1968.

ESPOSENDE. Cavaco Silva participou num almoço promovido em sua honra. O saldo financeiro da sua campanha eleitoral rondou os 37 mil contos. Decidiu oferecer este elevado saldo aos países de expressão portuguesa, em África, para o seu desenvolvimento.

LISBOA. Os grandes auxílios da Segurança Social, como abonos de família, despesas de funerais e outros, irão acabar, em fins de 1996, segundo anunciou a Rádio. E para maior desgraça, ainda virá mais o Imposto Regional, se se concretizarem as Regiões, no caso de o Referendo Geral for positivo. Os referidos auxílios sociais custam ao Estado cerca de 90 milhões de contos.

LEIRIA. Um jovem de 20 anos de idade furtou um automóvel, na Rua Duarte Pacheco. Foi levado ao tribunal. É natural de Braga.

CANTANHEDE. A Assembleia Municipal em sessão de 30 de Abril, ratificou por aclamação, de se atribuir a Medalha de Ouro por mérito e abnegação ao Rev. Pe. Manuel António Marques, natural de Vila Cã, Pombal, Pároco de Pocariça e Ourentã, e Director do Jornal "Boa Nova". Tem 83 anos e foi ordenado em Coimbra, em 1939. As nossas felicitações pelo galardão.

ESPAÑA. Em Santander foram detidos três barcos que transportavam 39 toneladas de carne bovina. Vinham da Argentina, ou da Inglaterra, para Portugal. Tiveram que voltar para trás.

HOLANDA. Em Julho de 1992, Jan Herman vendeu à empresa "Loouella Pigeon World" um pombo de 4 anos, vencedor da corrida internacional de Barcelona, em 1992, pela enorme quantia de 110.800 libras. Um record! Nunca um pombo rendera tanto.

LEIRIA. Realizou-se, em Cortes, a festa de N.ª Senhora da Gaiola, no Domingo, dia 5 de Maio. Chovia a potes. A procissão não saiu. Mesmo assim, venderam-se todas as senhas. O número de mordomos inscritos (212) foi muito além do que se esperava.

O rendimento da festa rondou os 4.500 contos e reverte para as obras da igreja local.

ESPAÑA. O novo chefe do governo popular, José Maria Aznar, formou governo, com o apoio dos partidos regionais.

CHÃO DE COUCE. No dia 5 de Maio, realizou-se no Centro Pastoral da Região Sul, a festa do seu 8.º

aniversário em ambiente de grande manifestação de fé, alegria e unidade fraternal, apesar de chover a potes. Presidiu S.ª Ex.ª Rev.ª Sr. D. João Alves, Bispo de Coimbra. Participaram os grupos musicais de Pedrógão Grande, Torre de Vale de Todos, Mata Mourisca, Chãos e Pelariga; e os ranchos folclóricos de Monte de Vez (Penela), Serrado Mouro, Alto dos Crêspas, Almagreira, Beco, e Senhora da Guia (Castanheira de Pera). A um programa de fados pelo grupo do Porto, presidiu o conterrâneo, Dr. Artur Teixeira Forte, sobrinho do saudoso advogado, em Figueiró dos Vinhos Dr. Alberto Teixeira Forte.

ANSIÃO. Nos dias 4 e 5 de Maio, ocorreu, neste concelho, a VIII Feira do Queijo do Rabaçal, promovida pela Associação de Municípios da Serra de Sicó. A ela concorreram 150 produtores.

MAÇÃS DE D. MARIA. A escadaria anexa ao cemitério velho data de 28 de Março de 1886. Tem 110 anos. Custou 106\$850. A obra foi entregue a José Luis, da Cabreira. O Presidente da Junta de Paróquia era António José Marques e os vogais eram Manuel Maria Pimentel Teixeira, Paulino da Silva, João Simões e António Simões.

LEIRIA. Estão detidos nesta cidade, 200 porcos, vindos de Espanha, por falta de guias com carimbo. Depois de inspecionados pelos veterinários, serão abatidos para consumo público.

ROMA. No dia 19 de Maio, fez 700 anos que morreu o Papa Celestino V. Resignou do cargo por motivos de doença e regressou ao sossego da vida contemplativa e sacrificada. O Conclave dos Cardeais para a eleição do novo Papa, após a morte de Nicolau IV, durou 27 meses. Foram buscá-lo ao convento. E assim um velho de 80 anos, de longas barbas montado num jumento macilento, entra em Roma aclamado por uma multidão, delirante. Mais de 200 mil pessoas assistiram à sua coroação e pediam a sua bênção.

Timido, inexperiente e inculto, pois mal sabia latim, sentia-se mal no palácio dos Papas. Começou a viver numa simples cela. Depois de 5 meses de governo ou desgoverno da Igreja, convoca um consistório, sem os adornos pontifícios, senta-se humildemente no chão, e proclama a sua renúncia, no dia 13 de Dezembro de 1294. Reconhecidas as suas inegáveis virtudes, foi elevado às honras dos altares por Clemente V, em 1313. Diz-se que também por motivos, de doença o actual Papa João Paulo II irá resignar.

PORTO DE MÓS. Uma faisca, na altura de trovoadas, matou um homem que arrancava pedra numa pedreira, foi fulminado repentinamente.

PEDRÓGÃO GRANDE. As Câmaras Municipais de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Ansião e Alvalázeze estão descontentes com o Governo já reclamaram, porque foram suspensas as Obras da construção do IC8. Facilitar a

CANTO DA POESIA

NAU CATRINETA

Lá vem a nau Catrineta,
Que tem muito que contar!
Ouvides agora, senhores,
Uma história de pasmar.
Passava mais de ano e dia
Que iam na volta do mar;
Já não tinham que comer,
Já não tinham que manjar;
Deitaram sola de molho
Para o outro dia jantar;
Mas a sola era tão rija
Que a não puderam tragar.
Deitam sortes à ventura
Qual se havia de matar;
Logo foi cair na sorte
No Capitão general!
Sobe, sobe, marujinho,
Aquele mastro real,
Vê se vês terras de Espanha,
As praias de Portugal.
- Não vejo terras de Espanha
Nem praias de Portugal:
- Vejo sete espadas nuas,
Que estão para te matar.

- Acima, acima, gageiro,
Acima ao tope real!
- Olha se enxergas as
Espanhas,
Areias de Portugal!
- Alviissaras, capitão,
meu capitão general!
Já vejo terras de Espanha,
Areias de Portugal!
Mais enxergo três meninas
Debaixo dum laranja!
Uma sentada a coser,
Outra na roca a fiar,
A mais formosa de todas Está
no meio a chorar.
- Todas três são minhas filhas,
Oh! quem mas dera abraçar!
A mais formosa de todas
Contigo a hei-de casar.
- A vossa filha não quero
Que vos custou a criar.
- Dar-te-hei tanto dinheiro,
Que não no possas contar.
- Não quero o vosso dinheiro,

Que vos custou a ganhar.
- Dou-te o meu cavalo branco,
Que nunca houve outro igual!
- Guardai o vosso cavalo,
Que vos custou a ensinar.
- Dar-te hei a nau Catrineta,
Para nela navegar.
- Não quero a nau Catrineta,
Que não a sei governar.
- Que queres tu, meu gageiro,
Que alviissaras te hei-de dar?
- Capitão, quero a tua alma,
Para comigo a levar.
- Renego de ti, demónio,
Que me estavas a tentar!
A minha alma é só para Deus,
O corpo dou eu ao mar.
Tomou-o um anjo nos braços,
Não o deixou afogar
Deu um estoíro o demónio,
Acalmara vento e mar
E à noite a nau Catrineta
Estava em terra a varar

(Popular)

A nau Catrineta é romance popular que deve datar do século XVI ou fins do século XV. Almeida Garrett que o incluiu no seu Romance, aproxima o tema do sucesso da viagem de Jorge de Albuquerque Coelho, incluído na História Trágico-Marítima. Para justificar a sua opinião de que o "romance" da nau Catrineta não será anterior ao século XV diz que é hoje averiguado que a poesia primitiva da nossa península raríssima vez admite o maravilhoso para solução das suas ingénuas peripécias...

REIS DE PORTUGAL

D. MANUEL O VENTUROSO (1469-1521)

O meu poder se estende ao Oriente,
Onde inúmeras terras descobertas
Que Portugal conserva, como certas,
Venturoso me tomam, realmente.

Em História a pessoa competente
Não ignora que faz o Reino ofertas,
Cujas designações estão insertas
Nos livros desta Corte resplendente.

Expulso do País muitos Judeus
E desse acto, talvez, não me arrenda!...
Concedam outra ideia sobre Deus

E a economia está nas suas mãos.
De todo o artigo fazem compra e venda,
Espezinhando sempre os cidadãos.

Silvio

AS COMPRAS QUE EU FIZ

Eu quis comprar e comprei
Muita coisa engraçada
Comprei a serra de Sintra
E a praia da Cruz Quebrada

O Mosteiro dos Jerónimos
E a Torre de Belém
Com o dinheiro que sobrou
Comprei Lisboa também

E quis comprar o Chiado
Toda aquela velharia
Mas o Sr. Jorge Sampaio
Disse-me que não vendia

De tudo aquilo que vi
Eu queria comprar mais
E logo me decidi
Resolvi comprar Cascais

Como tinha na carteira
Ainda notas de mil
E pensei desta maneira
Ainda vou comprar Estoril

Com o pouco que restava
E para mais nada desse
Mas como ainda chegava
Ainda comprei Bicesse

Por Isolina Alves Santos

Quando vens falar à gente
É com três pedras na mão!
Larga as pedras! Vem contente
Falar de imão para irmão.

A. Nunes Pereira 1996

CANÇÃO POPULAR

Se eu entrasse no teu peito,
Sabia o teu interior;
Assim como lá não entro,
Não sei se me tens amor!

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Qual é a cidade
portuguesa, cujo nome
está na porta?

SOLUÇÃO DA ANTERIOR:

O telefone

ANEDOTAS

PAGAR-SE NA MESMA MOEDA

- Nunca o ouvi, a você, falar nos seus antepassados!
- Olhe lá, eles também nunca falaram em mim, pois não?

- Sabes? Vou casar.
- Ah! Sim?
- Pois é verdade! Aposto que não adivinhas o que faz a minha noiva?
- Ora se adivinho! Faz uma grande asneira...

- A mãe dizia para o filho ainda pequeno:
"Olha Luís, não comas este ovo que é para o teu pai. Não toques neste bife que é para o teu pai".
- Luís irritado com tais proibições da mãe, responde:
"Que raio! É tudo para o pai. Raios me partam se eu um dia também não hei-de ser pai."

AMAR O PRÓXIMO

Amemo-nos uns aos outros.
Não sejamos como Caim que era do Maligno e matou o seu irmão Abel. E porque o matou ele?
Porque as suas obras eram más, ao passo que as do irmão eram justas.

Do Apóstolo São João

SEM PÉS NEM CABEÇA ?! HOMESSA!... AUTARQUIA, BURACOS & COMPANHIA, LDA.

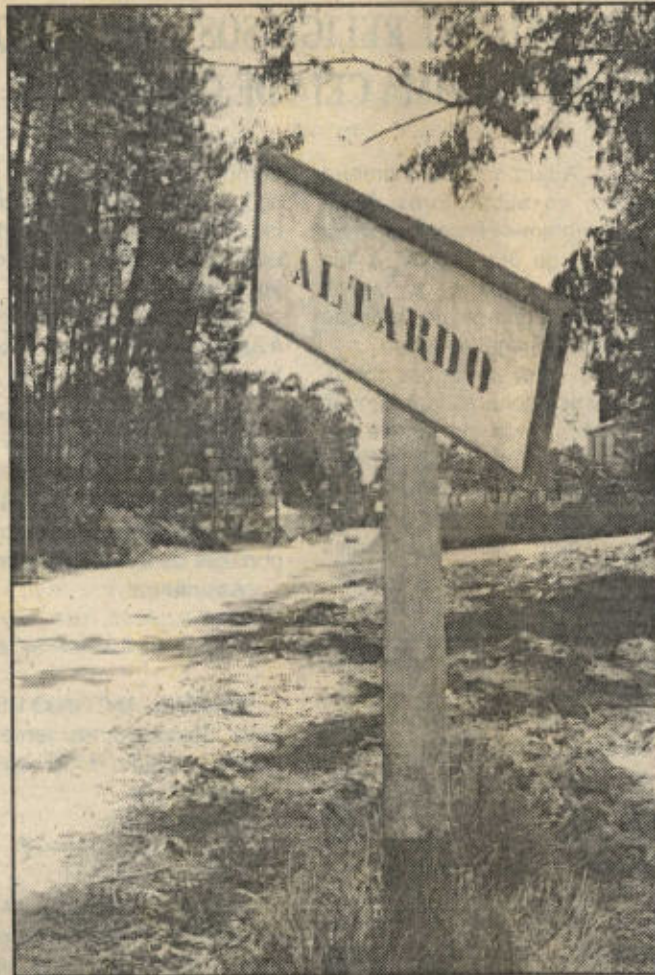
Pois é, mesmo sem pés nem cabeça, foi preciso escrevermos uma notícia assim para começarem a construir a estrada. Claro que alguém vai dizer que não, que já estava tudo planeado para iniciar as obras naquela 2ª feira, que foi tudo coincidência, etc. e tal!

Mas não, não há coincidências neste Mundo. O que há é coisas sem pés nem cabeça que não lembrariam nem ao Diabo. Como, por exemplo, dizer-se que a ligação do IC -8 à Graça termina em... Altardo! Ora a Graça não fica em Altardo, nem Altardo é propriamente a Graça! Ou será que Altardo já é sede de freguesia?

Pensamos que não é quase um quilómetro de estrada e outro tanto de indefinições e falta de bom senso separam as duas povoações.

Sem pés nem cabeça é esta placa de ALTARDO (ora vejam lá a coincidência!...) estar com este torcicolo há vários anos, já mesmo desde os tempos da "outra Senhora" e ainda ninguém ter reparado nela, coitadinha! E como deve ser Horrível estar tanto tempo assim, tão triste, só e abandonada. Será que não tem cura?

E há mais coisas bizarras por aí, desde o cimo ao fundo da freguesia, que tem escapado à fiscalização da Autarquia ou que faz vista grossa como se tudo estivesse bem. Daremos conta delas em próximas edições. Mas o que sinceramente se lamenta é haver gente a viver à custa do orçamento, ganhando dinheiro para fazer NADA! Não acham que isto começa a ser desleixo a mais ?!



Estamos brevemente no Verão e os buracos, buracinhos e buracões das nossas tão esquecidas estradas municipais, nascidas no Inverno passado, continuam a sorrir-nos com as suas desmesuradas bocarras, cheias de dentes acerados, atacando traiçoeiramente pneus e suspensões, dando cabo da nossa paciência que começa a esgotar-se. E já há muito tempo que nos irrita sobremaneira a sobranceira com que as companhias de seguros nos tratam quando um acidente de viação acontece nestas estradas sem sinalização, atribuindo as responsabilidades para a Autarquia que nada faz neste sentido. Será que não existe ninguém nesta Câmara que se dê ao trabalho de arregaçar as mangas (já não está frio!) e abrir um concurso público para a arrendação da empreitada de colocação de um tapete asfáltico e sinalização horizontal e vertical

na EM 515 e noutros caminhos municipais, como já se reclama há uma boa dúzia de anos?

Se não há dinheiro, façam favor de contrair empréstimos na Banca, pois para isso é que ela existe. E se podem gastar dinheiro em algumas coisas eventualmente não prioritárias, esta já não pode nem deve esperar mais tempo, em nome do bom senso e do respeito que devem merecer os cidadãos contribuintes deste concelho e, em particular desta freguesia, que continuam a ser tratados como enjeitados.

Ponham os olhos no exemplo de Castanheira de Pera que tem tratado com cuidado as suas vias municipais, tem procedido a interessantes arranjos urbanísticos e que estão lá para quem quiser ver, sem demagogias. Afinal, é tudo uma questão de sensibilidade que não são apanágio de toda a gente...

C.G.

CHÃO DE COUCE NA HISTÓRIA

Segundo Fernão Lopes, Chão de Couce era o local escolhido e determinado para nele se travar a batalha entre Portugueses e Castelhanos que veio a dar-se em S. Jorge perto de Aljubarrota e depois tomou o nome de Batalha, com a vitória dos Portugueses, sob o comando do Rei D. João I e o Condestável D. Nuno Álvares Pereira, natural de Cernache do Bonjardim.

Em 1371, a Quinta de Cima foi habitada por D. Fernando, o Formoso e D. Leonor Teles que escondiam na província os seus amores que tanta revolta tinham causado no povo de Lisboa.

Em 1373, o rei D. Fernando achava-se em Coimbra. De lá expediu ordem para que, do Sul, lhe fossem enviadas tropas, com as quais resolvera esperar Henrique II de Castela, em Chão de Couce.

Em 1860, lê-se no livro "Cinco Vilas e Arega", do Dr. António Augusto da Costa Simões, na Quinta de Cima, encontra-se uma casa grande que deixa ver a antiguidade e nobreza de seus antigos donos.

Ali viveram alguns dos Marqueses de Vila Real. Foi considerada como solar dos senhores daquelas povoações.

A Quinta de Cima, ou Quinta de Chão de Couce, foi dada pelo Rei D. Afonso III, como dote de casamento, a D. Constança Gil, dama da Rainha D. Beatriz.

Esta dama doou-a depois ao seu sobrinho D. Martim Gil de Sousa, conde de Barcelos, Alferes Mor do Rei D. Dinis, e Mordomo Mor do Infante D. Afonso.

D. Martinho Gil de Sousa deixou esta Quinta de Cima ao mosteiro de Stº Tirso.

Depois, apossou-se dela o Rei

D. Dinis que, em seguida a restituiu aos religiosos, quando o Abade D. Martim Pires lhe fez saber que tal propriedade fora deixada ao mosteiro de Stº Tirso, em benefício da sua Capela.

Mas em 1319, o mesmo mosteiro trocou-a com D. Afonso genro de D. Dinis pelos lugares de Vila Verde e Ardazubre, perto de Tentugal, por umas casas em Coimbra, junto da igreja de São Pedro, e mais quinhentas libras para compra de terras. "E era Chão de Couce causa tão grande que o abade e Monges de Stº Tirso se desculparam de a trocarem por ficar tão longe e não a poderem explorar e ainda porque os fidalgos que nela se iam meter, a danificavam".

O rei D. Afonso V fez doação da quinta de Chão de Couce e de Pousaflores com seu padroado e a Rapoula e o Avelar ao conde de Vila Real, D. Pedro de Menezes, por carta de 4 de Junho de 1451.

D. Manuel I deu foral a Chão de Couce a cada uma das Cinco Vilas, em 12 de Novembro de 1514. Em 1641, pela confiscação da casa de Vila Real, por causa da conjura contra D. João IV, passou para a coroa. Até 1834, esteve na na casa do Infantado. Na Quinta de Cima, propriedade particular, desde meados do século XIX, conserva-se ainda o solar dos marquês de Vila Real, reformado no século XVIII. Merecem especial referência os pinhais ou mata, da Costeira da Mouta Bela.

Rocha Martins, no livro "Madre Paula" escreve: O Infante D. Francisco, irmão de D. João V, disse a aires de Melo: "Amanhã dareis a Supico a renda da minha propriedade de Chão de Couce".

ANDA TUDO LOUCO!

Milhares e milhares de "vacas loucas" que vão sendo abatidas em Portugal e pela Europa fora, sobretudo na Inglaterra. Publicaram os jornais há pouco tempo que na Grécia foram abatidas 9 mil galinhas "loucas" que se estavam a comer umas às outras.

Lá para os lados do Alentejo andavam soltas pelos campos centenas de "cabras loucas".

Homens loucos, mulheres loucas, rapazes loucos, raparigas loucas pelo Mundo além não terão conto. E a amnistia? E a Regionalização?

Mas tudo isto não nos admira, pois na Bíblia Sagrada, lê-se que o número dos loucos é infinito.

O nosso Miguel Leitão de Andrada, em 1629, século XVII, escreveu na sua "Miscelânea", na página 426, que "no lugar do Nesperal, termo da villa da Certam, em Agosto de 1628, nasceo huma ninhada de pintões que ao outro dia se investirão huns aos outros, e se picaram nos olhos, de maneira que todos morrerão". Este caso foi confirmado pelo escritor Manuel de Faria e Sousa, no seu livro "Europa" em que diz: "No lugar do Nesperal, uma cria de pintos nascidos num dia, mataram-se uns aos outros no dia seguinte".

QUE SUSTO!!!

Um piloto britânico de 54 anos morreu, vítima de uma crise cardíaca, aos comandos de um avião "Boeing 757", quando se preparava para aterrar no aeroporto de Malaga, Sul de Espanha. Devido à crise que vitimou Roger Attenborough, foi o co-piloto que assumiu os comandos do aparelho, com 200 passageiros a bordo, ao mesmo tempo que a tripulação tentava reanimar o piloto. O "Boeing 757", que fazia a ligação entre Luton, nos arredores de Londres, e Malaga, sul de Espanha, encontrava-se a 3.600 m de altitude quando o capitão Attenborough foi vítima da crise fatal.

ALVAIÁZERE NA HISTÓRIA

"De Rabaçal (Rabaçala) para Alvaizer (Alvaizerum) são quatro milhas. É um lugarejo montanhoso. E daqui a Thomar são quatro milhas. Thomar é uma villa grande, situada entre montanhas, com um forte castelo, e é regada pelo Nabão. Vimos nesta terra, Thomar, a maneira como os padres dançam quando celebram a missa nova. Terminada a missa, andam naquele dia e nos seguintes, tocando trombetas pella villa, e formam danças e cantorias homens e mulheres, e sacerdotes, trazendo à sua frente o novo padre".

Camilo Castelo Branco, em "Cousas leves e pesadas".

Sobre Alvaizer, o Pe. António Carvalho da Costa escreveu, na Corografia Portuguesa: "Alvaizer está situada em uma varzea... E o sitio d'ella muito aprazível, por ser acompanhado d'um campo muito fructífero, povoado de muitas e grandes oliveiras, cujas sombras não impedem que sendo semeado todos os anos, dê copiosas colheitas de todas as sementes, creando árvores de todas as castas de fructas, e ervas medicinais e salutíferas, etc." Todos os lugarejos insignificantes, mencionados pelo bohemio em 1476, ao cabo do reinado de D. Manuel, são villas notáveis eferacíssimas em vários géneros de produção. É para admirar que a agricultura promovida por D. dinis, não definhasse quando mais braços saíam para as conquistas e colónias.

REGIONALIZAÇÃO

É natural este governo ter encontrado assuntos difíceis. É também natural que os militantes do seu partido, afastados onze anos do Poder, sintam agora uma certa frustração na ressaca da euforia de Outubro.

É perfeitamente humano entretê-los com qualquer coisa. E se essa coisa perspectivar uns lugares remunerados, tanto melhor...

PETIÇÃO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

SOBRE A DEFESA DOS VALORES NACIONAIS, ÉTICOS E RELIGIOSOS A PROPÓSITO DO PROGRAMA DA RTP PARODIANDO A ÚLTIMA CEIA DE CRISTO

Excelentíssimo Senhor
Presidente da Assembleia da República

Excelência:

Nos termos do artigo 52º da Constituição da República Portuguesa e do disposto na Lei nº 43/90 de 10 de Agosto e na Lei nº 6/93 de 1 de Março, vêm os cidadãos portugueses que adiante se identificam e subscrevem, no exercício do seu "Direito de Petição", representar à Assembleia da República o seguinte:

1- A comunicação social veiculou recentemente sucessivas manifestações que, embora de natureza diversa, todas se caracterizam por agredirem os símbolos, os princípios e as convicções dos cristãos portugueses.

2- De facto, na noite de vinte para vinte e um de Abril de 1996, quando a RTP - Rádio Televisão Portuguesa S.A. transmitiu, através do seu Canal 1 e integrado no programa "Parabéns", uma série de quadros humorísticos parodiando a "Última Ceia" de Jesus Cristo, cuja gravação em vídeo se junta.

11- No mesmo sentido vão as declarações do Procurador-Geral da República sobre esta questão, divulgadas no dia 24 de Abril pela comunicação social, afirmando que o que aconteceu está no limiar de uma área que é prevista pelo Código Penal, acrescentando ainda: "... Há hoje uma série de chavões na sociedade em que vivemos que constroem e que dificultam a análise. As palavras inteligência, cultura, criatividade, humor, hoje, são conceitos que são quase, inexpugnáveis. A pretexto do humor, da inteligência, da cultura, diz-se tudo e faz-se tudo. Penso que não pode ser. Há realmente valores absolutos. E esses, a criatividade deve conciliar-se com o respeito para com os outros".

12- Não é nossa intenção, nem seria este o meio próprio, discutir, sequer, a adequação dos factos à tipificação legal dos crimes, mas tão só significar a seriedade da matéria em questão.

13- A gravidade do que se passou é aumentada ainda por ter partido da RTP, estação pública de televisão, titular do Serviço Público e paga por todos nós, paga por aqueles mesmos que ela própria acaba de ofender.

14- Interrogado sobre a matéria, o Ministro Adjunto, Dr. Jorge Coelho, em representação do Primeiro

Ministro, afirmou: "... A RTP é uma empresa autónoma e independente e portanto tem as pessoas à frente da sua Direcção de Programação e Direcção de Informação que sabem o que fazem e com o qual o Governo nada tem a ver... (a Igreja) poderá criticar todas as vezes que entender que o Governo não se imiscui nos assuntos internos da televisão, nem nesses nem em qualquer outros... Também não é a Administração que manda nos programas da RTP..."

15- Ora, precisamente um dos seus membros, o Director Adjunto de Programas da RTP, afirmou: "Este Herman Zap está inteiramente dentro do espírito que uma televisão como a RTP deve ter". (A Capital, edição de 22 de Abril de 1996).

16- Esta afirmação classifica o seu autor e comprova a total insensibilidade e a completa ignorância da Direcção de Programas da RTP relativamente ao sentir da maioria dos portugueses, insensibilidade e ignorância estas que justificam a decisão de emitir o programa em questão, apesar dos pedidos em sentido contrário.

17- Posteriormente, em carta de 23 de Abril de 1996, dirigida à Rádio Renascença e cuja divulgação desde logo autorizou, veio o Senhor Primeiro Ministro declarar: "... a título pessoal, desagradou-me profundamente o que foi emitido, como católico que sou, porventura mesmo que não o fosse".

18- Porém, na mesma carta, acrescentou ainda o Primeiro Ministro que "... Como sabe também foi decisão tomada pelo Governo, no início das suas funções, não interferir na programação da RTP, para evitar que, posto em causa o princípio, se corresse o risco de cair em formas de interferência e manipulação do passado, inaceitáveis em democracia."

Todavia, bem pouco tempo antes, houve intervenções do Governo no caso do programa "Cobras e Lagartos" do Canal 1 da RDP, em que o Senhor Joaquim Letria terá ofendido o povo angolano.

19- Face à manifesta insensibilidade da Direcção de Programas da RTP, a incompetência do seu Conselho de Opinião para apreciar este tipo de situações, à impossibilidade da Administração intervir em matéria de programação, à recusa do único accionista tomar posição como resulta das afirmações do

Ministro Adjunto e do Primeiro Ministro, os subscritores desta petição sentem-se impotentes para dar corpo, de outro modo, à sua indignação perante os factos passados e à grande preocupação que sentem quanto ao futuro.

20- É que, se agora foram atingidos os valores mais profundos dos cristãos, nada nos garante que idênticas situações se não repitam nem ninguém nos defende de outras decisões igualmente insensíveis ao sentir dos portugueses de diferentes religiões ou grupos sociais ou ainda, em matérias tão fundamentais como a Pátria e a sua Defesa pelas Forças Armadas, os Órgãos de Soberania, a Bandeira ou o Hino de Portugal.

21- O que se afirma não é tão inverosímil quanto possa parecer já que o próprio autor do programa, Herman José, afirmou à "A Capital" no dia 22 de Abril de 1996: "... Mas, a verdade é que a religião ainda é um tabu em Portugal. Talvez o último tabu na sociedade portuguesa..." E adiante "... Já nem as Forças Armadas têm esse poder. Podemos brincar com elas à vontade que nada acontece..."

Senhor Presidente,

22- Não nos move qualquer intuito persecutório contra os "responsáveis" pelas ofensas feitas a Cristo e à Eucaristia.

Perdoar é próprio dos cristãos.

Perdoar sempre, mesmo quando aqueles que ofendem "sabem" o que fazem.

23- Porém, porque se lhes afigura fundamental, vêm os subscritores pedir à Assembleia da República que:

- Tome bem consciência dos factos aqui descritos e das circunstâncias que os permitiram;
- Pondere as suas consequências;
- Tome as medidas indispensáveis para que o Estado

democrático funcione de verdade no respeito pelas convicções dos cidadãos e que a liberdade de expressão não degenera em impunidade de agressão.

Em consequência, pedem ainda à Assembleia da República que crie as condições necessárias à eficaz

protecção dos sentimentos religiosos dos portugueses e dos demais valores fundamentais da identidade nacional, por forma a possibilitar a efectiva responsabilização de quem de direito.

Assim se servirá Portugal.

OS SUBSCRITORES

DANIEL DOS SANTOS PINTO SERRÃO, sessenta e oito anos, Professor universitário, residente na Rua de São Tomé, 746, 4200 - Porto, portador do Bilhete de Identidade nº 1716133.

Assinatura:

Daniel dos Santos Pinto Serrão

MANUEL ANTÓNIO DE GARCIA BRAGA DA CRUZ, quarenta e nove anos, Sociólogo, residente na Rua dos Ferreiros à Lapa, 73-3º Dtº, 1200 Lisboa, portador do Bilhete de Identidade nº 1920548.

Assinatura:

Manuel António de Garcia Braga da Cruz

FRANCISCO JOSÉ AMORIM DE CARVALHO GUERRA, sessenta e três anos, Professor universitário, residente na Rua Luis Woodhouse, 297, 4200 Porto, portador do Bilhete de Identidade nº 1867747.

Assinatura:

Francisco José Amorim de Carvalho Guerra

RUI MANUEL PARENTE CHANCERELLE DE MACHETE, cinquenta e seis anos, Advogado, residente na Avenida do Brasil, 147 - 8º Esq. - 1700 Lisboa, portador do Bilhete de Identidade nº 1073492.

Assinatura:

Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete

ANÍBAL PINTO DE CASTRO, cinquenta e oito anos, Professor universitário, residente em Cernache, 3000 Coimbra, portador do Bilhete de Identidade nº 413957.

Assinatura:

Aníbal Pinto de Castro

HENRIQUE VILAÇA RAMOS, sessenta e dois anos, Professor universitário, residente na Rua Fonseca Pinto, 5, 3000 Coimbra, portador do Bilhete de Identidade nº 1592289.

Assinatura:

Henrique Vilaça Ramos

O PAÍS FICOU ESCANDALIZADO ENQUANTO MEMBROS DO GOVERNO LAVAM AS MÃOS COMO PILATOS

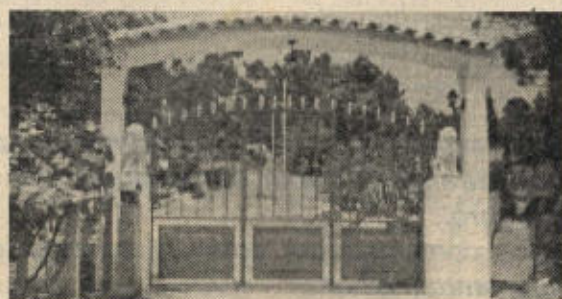
Herman José fez chacota da Última Ceia de Cristo.

Palavras de revolta e profunda indignação têm surgido de todos os quadrantes da vida social e política do nosso País. Não se compreende (nem se pode tolerar) que os portugueses sejam insultados de forma tão soez, tão mesquinha, tão disparatada.

De "Notícias de Famalicão"

SERRALHARIA COELHO

Executa todos os trabalhos de construção civil e ferramentas para a lavoura. Prontidão e perfeição nos serviços executados.



Telefone 036-50355 - Casal do Olivado - Graça - 3270 Pedrógão Grande

VENDE-SE

PRAIA DA AREIA BRANCA

1.º ANDAR DE VIVENDA

A 300 M DA PRAIA,

4 ASS., 2 CASAS DE BANHO, MOBILADA
11.900.000\$00

TEL. 01-7785159

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO EM NODEIRINHO

Tem luz e água da rede camarária um poço com engenho e motor eléctrico, um bom quintal com oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tratar com o carteiro
LEONEL: TELEF. 036-50456

VENDE-SE

Uma vivenda de casas e quintal com várias árvores de fruto, água de furo artesiano e da rede, em Ouzenda.
Tel. 01-7593852, Lisboa.

Eduarda Tomás - Estrada Militar - Lote 1 r/c Dtº - 1750 Lisboa

ANIMAIS NOSSOS AMIGOS

por António da Rosa



Se me perguntassem se das mais variadas espécies de animais, qual delas, têm sido mais prestável ao homem, eu diria, que têm sido, o cão e o burro, porquanto:

Por sua vez, o homem, depende do cão, como guarda de sua casa e de sua família, como guerreiro e mensageiro, como guardador de gado, como resgatador de pessoas perdidas ou raptadas, como puxador de trenós, como amigo, como caçador, como companheiro, como guia para cegos e surdos, como um factor de amizade, companhia e consolo para os mais idosos e os solitários, como fonte de afecto, como ainda entre outros, exibindo-se nos espectáculos das companhias de Circo, dando cambalhotas, para rizota das crianças.

Este animal, não é muito rigoroso na alimentação. Segosta de carne, também aprecia deliciar-se com um osso de qualquer outro animal.

O burro, também não é muito exigente na alimentação. Não aprecia a carne. Gosta de forragens, principalmente, palha de milho e, se for seca, melhora come. Também gosta muito de doces, especialmente de pão de ló. Se lhe derem a beber umas canecas de cerveja, começa logo a gesticular, em sinal de contente. Quando têm sede, pode beber 15 litros de água, sem parar.

Mas sendo este animal muito amigo do seu dono, tal como o cão, cumpre missão diferenciada, pois fica impassível ao ver roubar a casa do seu (senhor) deixando-se ainda levar, a troco de um rebuçado ou de punhado de grãos de milho ou de fava, que também gosta. A utilidade deste animal para o homem, foi sempre muito notada. Se este animal, ainda hoje presta relevantes serviços, principalmente ao camponês, o seu préstimo, foi sempre considerado, com passo vagaroso, o burro, tira à nora a água dos poços para regar, lava a terra, transporta, tanto no dorso, como puxando uma carroça, o seu dono,

como ainda, palha, lenha e outros objectos, tais como, sacos de cereais para os moinhos, quer para aqueles que se situam ao fundo dos montes, junto às ribeiras, quer para os outros existentes no cimo daqueles, para os grãos, sejam triturados nas suas mós de pedra granítica, que depois de apurada a farinha, esta será novamente transportada pelo gerico, aos fregueses, de onde antes trouxera o grão, percorrendo muitas vezes por carreiros inóspitos, por onde certos animais, tinham dificuldade em se mover. E, eram geralmente estes animais, que transportavam noutros tempos, grandes trouxas de roupa, de Lisboa para a região dos saloios, para ali serem lavadas nas águas límpidas da sua ribeira, que depois as traziam de novo, a Lisboa.

Das quintas de Lisboa, era este animal, que transportava os produtos ali cultivados, tais como, hortaliça, frutas e outros, que abasteciam meia Capital. Mas dado que essas quintas, foram, tempos depois, ocupadas abusivamente, por gentes, vindas das mais variadas localidades, nomeadamente da região Centro e do Alentejo, que ali construíram as suas toscas habitações de madeira, dizendo ao mesmo tempo para quem os interpelava, sobre o assunto: - Daqui não saio, sem me darem uma casa. E, sendo muitos deles, de pouca cultura literária, eram no entanto muito argutos, porque aquilo que eles pretendiam, está agora a verificar, porque as instâncias competentes, querendo acabar com a (chaga) das barracas, assim lhes chamam, que não dignifica quem lá mora, embora possa ser por gente de bem, nem honra a cidade, estão actualmente a mandar construir grandes blocos de alvenaria, para alojamento dos barraqueiros, em difíceis condições de habitabilidade, por não conseguirem uma casa condigna, que esteja ao alcance dos seus rendimentos. É, uma vez assim, essas quintas, deixaram de produzir qualquer produto comestível.

Nº. Senhora, na sua fuga para o Egipto, utilizou o burro, como o melhor meio de transporte, levado o seu menino, protegendo-o de ser molestado pelos romanos que o queriam sacrificar, sob o grito da crença, que o menino iria ser o rei dos reis e senhor dos senhores, que os romanos, queriam evitar que tal sucedesse, porque só eles queriam ser os mandantes do mundo inteiro. E, só mais tarde, já o menino, era homem, que por via de um seu amigo, de seu nome Judas que a troco de trinta dinheiros, o

traiu, denunciando-o aos seus algozes, que o prenderam, e o levaram por entre a multidão fanática, para mais o enxovalhar, até ao local, onde haviam de o vitimar.

Mas, se nesse tempo, se praticavam traições, homicídios, e outros crimes, o que podia ser atribuído à pouca cultura dos povos, mas desde então, apesar da evolução do ensino, a perfeição a esse respeito, não melhorou tanto, como se pretendia. E, assim, crimes daquela natureza e não só, como sendo a droga e mesmo aqueles de índole política, têm proliferado por esse mundo fora, como foi o assassinio de César Augusto, que foi imperador dos romanos, perpetrado por um seu amigo, assim como, o do rei D. Carlos e seu filho, D. Luiz Filipe como o do Sidónio Pais, Kénide, e recentemente, o do Primeiro Ministro Rabin, de Israel, crimes estes, que poderão terem sido praticados por fanatismo de quem mata ou mada matar, mas também podem ser sertas questões, incluindo a usurpação do poder.

Mas voltando ao princípio deste trabalho, devo dizer, que o povo lusitano, principalmente o alfacinha, dando um profundo exemplo de reconhecer os préstimos de quem trabalha, tanto pelo homem, como por animais, não se esqueceu de cumprir o seu dever.

E, como tal, mandou construir no jardim zoológico, em Lisboa, um cemitério para cães, onde muitos dos seus donos, os vão mandar sepultar com muita saudades.

Ao burro, que se situa num pequeno jardim, ao lado da Basílica da Estrela, junto ao Largo com o mesmo nome, em Lisboa.

Trata-se de uma estátua em bronze, representando um burro, de tamanho normal, assente sobre um pedestal de pedra, levando, sentada na dorso, uma camponesa, com o seu filho ao colo, aconchegado no xale, caminhando a pé, junto dela, o seu homem, - O CAVADOR, apoiado às cangalhas, que o burro, também transporta, levando ao ombro, a enxada e o sachão, cruzados num só cabo, com que cultivou a terra.

Esta estátua tão digna simboliza o merecimento que se dá a quem trabalha, tanto ao homem, que também figura nesta estátua exaltando o CAVADOR, como ao animal, pois se o burro, foi o animal escolhido para o efeito, pelos bons serviços prestados e que ainda continua a prestar, pelo menos ao homem do campo, a profissão de CAVADOR, é imprescindível à Sociedade e, sem ela, faltaria o pão à nossa mesa.

O VENCIMENTO BASE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O vencimento-base actual do Presidente da República é de 1.113.900 escudos, sendo o mais alto da função pública portuguesa. Além deste vencimento-base, o inquilino de Bélem usufrui ainda de um abono mensal para despesas de representações, no valor de 445.560 escudos, o que perfaz um total líquido de 1.559.460 escudos.

O Presidente da República, tem direito a este vencimento, mais o aumento que for este ano decretado para a Função Pública.

Depois de abandonar Belém, no dia oito de Março, Soares tem direito a 80 por cento do vencimento do Presidente da República, mais automóvel de Estado para uso pessoal com motorista e combustível, gabinete com telefone, secretária e assessor, passaporte diplomático, livre trânsito, uso e porte de arma de defesa e ajudas de custo iguais às do Primeiro-Ministro.

E ainda Marcelo R. de Sousa acha pouco e propõe um aumento de 50%!

Será este candidato nas próximas eleições?

Esta proposta é "no mínimo imoral", diz muito bem o Dr. Manuel Monteiro.



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**AGORA COM SERVIÇO DE
BANCO COMPLETO**

**SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS
COMUNIDADES RURAIS**

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS
APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)
BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263

Rua Luis Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - ALVAÍZERE

Telef. (036) 46328 - Fax 4621 - PEDROGÃO GRANDE

VENDE-SE

Morada de rés-do-chão, bem situada, no lugar do Sobreiro, Pedrogão Grande, local sossegado ótima para lazer, com água ao domicílio, electricidade e telefone, um poço, área de cultivo, oliveiras e eucaliptos com 3.000 m2.

TRATA: CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.
Telef. 036-52564

BISPOS PORTUGUESES E UM PROGRAMA DA RTP

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal considerou de «duvidoso nível artístico e chocante para quem acredita» a transmissão do «Herman Zap» do passado dia 20, na RTP, sobre «A última Ceia».

«Compreendemos e acompanhamos as reacções de muitos cristãos, de homens e mulheres de cultura, manifestando o seu desgosto indignado pelo tratamento vulgar e desrespeitoso dado ao principal mistério da fé católica», afirmam os bispos.

No comunicado da Conferência Episcopal, lê-se ainda que, «em nenhum momento, os bispos portugueses quiseram, a propósito de qualquer assunto, recorrer ao mecanismo da censura, tendo a igreja também sido sua vítima no passado. Mas a ausência de censura não consagra o direito de cada um publicar o que entender».

A RTP PARODIOU A MISSA, A ÚLTIMA CEIA DE CRISTO

"Voz da Graça" levanta o seu enérgico protesto contra o consumado abuso da liberdade religiosa e cultural, no programa "Parabéns", na noite de 20 para 21 de Abril, com Herman José e seus acólitos, a fazer paródia da Eucaristia que é a maior riqueza da nossa Santa Religião Católica. Foi uma vergonhosa palhaçada a ofender gravemente a Deus, a ferir a consciência de milhões de católicos portugueses, e católicos do Mundo inteiro. "Deus non irridetur". Com Deus não se brinca, diz a Bíblia Sagrada. O alto órgão da comunicação social inverteu a missão do seu corpo. Em vez de ser uma luz a guiar para o Bem foi trevas a desorientar os que têm direito a sãos programas informativos e formativos. A televisão é do Estado, é nossa, é do Povo. Trabalha com os nossos

dinheiros, o dinheiro do Povo.

Não pode, não deve pôr a ridículo a fé do Povo Cristão.

Apelamos para as legítimas autoridades governativas do país eleitas pelo Povo.

Que tal desacato sacrilégio nunca mais se repita. Muitos milhares de telespectadores viram-se obrigados a fechar o canal dos seus aparelhos televisivos para não verem tais misérias ofensivas à sua consciência de cristãos convictos e praticantes.

A nossa televisão perdeu o prestígio, ou melhor, acabou de perder, perante os católicos de Portugal e do Mundo inteiro. D. Maurílio, Arcebispo de Évora, lançou um enérgico repto à RTP.

O respeitável Público merece uma condigna satisfação que ainda não lhe foi dada.

Foi entrevistado Aquele que se

diz "O Presidente de todos os Portugueses", mas a sua resposta lapida foi esta: "Eu não estou com nada". É um laico.

O Primeiro-Ministro também foi entrevistado. Mas ele, que se diz católico, nem sequer se dignou a abrir a boca para condenar o desacato, nem os seus autores.

O Ministro-Adjunto, Jorge Coelho, limitou-se a declarar que o Governo nada tem a ver, nem a imiscuir-se nos serviços da RTP, empresa, autónoma, independente, responsável pelos seus actos bons ou maus.

Mas não foi assim que aconteceu, no caso de Joaquim Letria, posto na rua por causa das suas críticas justas ao Governo de Angola, no programa "Cobras e Lagartos". Parece assim que há, da parte do Governo, dois pesos e duas medidas. Lavam as mãos como Pilatos, no Pretório, com a morte de Cristo.

Falou muito bem, dizendo as verdades, um cavalheiro exemplar, ao dizer que servira, na RTP em 1989 e que se viu obrigado a abandonar o cargo, por causa do péssimo ambiente que já então lá se respirava e lhe repugnava:

"Ele só eram palavras dirigidas a N.º Sr.º. Ele só eram insultos ao Papa, João Paulo II. Coisa lamentável!

O melhor foi sair de lá, pois não podia aguentar mais".

E tudo isto num País católico 97%!

D. Maria Barroso, o Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, e muitos outros valores culturais na Vida Portuguesa condenam publicamente o público desacato, "crime contra sentimentos religiosos".

Perante tal crítica situação, a RTP apresenta-se como um estado dentro do Estado, violando impunemente os sagrados direitos da liberdade religiosa dos milhões de Portugueses, esquecendo-se do adágio: "Graças a Deus, muitas; mas graças com Deus, nenhuma".

A.A.C.

AS NOSSAS VISITAS

Agradecemos a visita que nos fizeram os nossos amigos e assinantes:

Manuel Fernandes Martins	Lisboa
Carlos Alves	Figueiró dos Vinhos
D. Edviges Ferreira e filho	Figueira
António Inácio Nunes, esposa e filha	Arega
Leonel Ferreira Nunes Santos	Nodeirinho
Dr. Francisco H. das Neves, Meretíssimo Juiz de Direito do 3.º Tribunal Militar	Lisboa
Fernando Ferreira dos Santos	Sarzedas de S. Pedro
Albano Simões Carril	Sarzedas de S. Pedro
Manuel Alves Nunes	Sarzedas de S. Pedro
João Viola (Pintor)	Nodeirinho
António dos Santos Silveiro	Vila Nova - Pussos
António da Silva de Jesus Antunes	Casal da Francisca
D. Maria do Céu Fonseca Antunes	Casal da Francisca
Prof. Manuel de Oliveira Tavares, esposa e filha	Lisboa
D. Cassilda Nunes Henriques	Nodeirinho
José Carvalho e Silva	Nodeirinho

O NOSSO CORREIO

Desde 20 de Abril, Voz da Graça recebeu o pagamento das seguintes assinaturas, desta forma:

Com 10.000\$00
- Sr. José Henriques (Barateiro) - Lisboa

Com 1.250\$00
- Sr. Domingos Santos Coelho - Castanheira de Pera

Com 5.000\$00
- Sr. Joaquim da Graça Simões - Almofala de Baixo

Com 1.000\$00, os Srs.:

- João da Conceição H. da Costa - Carapinhal
- Manuel Coelho da Silva - Vila Facaia
- António Henriques Graça - Pedrógão Grande
- Joaquim dos Santos Carvalho (V.º) - Figueira
- António Inácio Nunes - Arega
- João Augusto - Agria Pequena
- João Paulo Maria Simões - Altardo
- Leonel Ferreira Nunes Santos - Nodeirinho
- Serafim Santos Abrunheiro - Estoril

Com 6.500\$00
- D. Maria Isilda H. Dias Pontinha

Com 5.723\$00
- Dr. António Baeta - Canadá

Com 2.000\$00
- Sr. Francisco Fernandes de Jesus - França
- D. Leonor da Silva Graça - Lisboa
- Sr. João Lopes Cortês - Alhandra
- Sr. Manuel Eduardo H. da Silva - Pedrógão Grande
- Dr. Francisco Henriques das Neves - Lisboa
- Sr. Abel da Silva Batista - Sarzedas do Vasco

Com 4.600\$00
- Sr. Domingos Simões Brás - Portela - Arega

Com 1.500\$00
Sr. António Marques Nunes - Chãos
Sr. Manuel Fernandes Martins - Pesos Cimeiros
Sr. José Henriques Barra - Lisboa
Sr. Manuel Júlio Pires Roldão - S. João do Estoril

- João da Conceição H. da Costa - Carapinhal
- Manuel Coelho da Silva - Vila Facaia
- António Henriques Graça - Pedrógão Grande
- Joaquim dos Santos Carvalho (V.º) - Figueira
- António Inácio Nunes - Arega
- João Augusto - Agria Pequena
- João Paulo Maria Simões - Altardo
- Leonel Ferreira Nunes Santos - Nodeirinho
- Serafim Santos Abrunheiro - Estoril
- António Pinto - Escalos do Meio
- Artur Coelho - Escalos do Meio
- Pe. João Machado - Coimbra
- Francelim das Neves - Damaia
- José Simões Rosa - Queijas
- Fernando Ferreira dos Santos - Sarzedas de São Pedro
- Albano Simões Carril - Sarzedas de São Pedro
- Manuel Alves Nunes - Sarzedas de São Pedro
- Manuel Carvalho Júnior - Moscavide
- Albano Henriques - Ouzenda
- Manuel Lourenço - Pedrógão Grande
- D. Fernanda Dias David Serra - Lisboa
- Ramiro David Serra - Louriceira
- D. Senorina Marques - M.º Grande
- Custódio José de Carvalho - Figueira
- D. Maria de Lurdes Barreto Roldão - Pedrógão Grande
- D. Maria Celeste Pires Roldão - S. João do Estoril

OS PAPAS DA IGREJA



220 - PAULO III

Nasceu em Roma. Eleito a 3.IX.1534, morreu a 10.XI.1549. Grande protector das artes e da cultura: nomeou Miguel Ângelo arquitecto vitalício de S. Pedro. Em clima de contra-reforma, aprovou a Companhia de Jesus. Proclamou o 19.º Concílio Ecuménico.



221 - JULIO III

Nasceu em Roma. Eleito a 22.II.1550, morreu a 23.III.1555. Prosseguiu abrindo o Concílio de Trento, a oposição às teorias luteranas. Quando Maria Tudor subiu ao trono de Inglaterra, enviou um Nuncio para restabelecer o culto católico. Celebrou o 10.º Jubileu (1550).

PAPA PAULO III (1534-1549)

Levara uma juventude nada edificante a condizer com o ambiente do Renascimento. Além de dois filhos legítimos foi pai de mais outros dois ilegítimos. Depois de ordenado aos 51 anos de idade, a sua vida mudou de rumo para melhor.

Homem culto e amante das artes, oriundo da nobre família Farnese, impunha-se pelo seu esplendor. Por isso o Conclave o elegeu por unanimidade, ao cabo de um só dia de escrutínios.

Em 1536 convocou o tão suspirado Concílio de Trento que tão poderoso impulso havia de imprimir à Igreja, começando pela reforma da Cúria e dos Tribunais pontifícios, confiada a homens competentes.

Na primeira fase do Concílio Tridentino, marcaram presença os portugueses dominicanos Jorge de Santiago, Gaspar dos Reis e o célebre Jerónimo de Azambuja que se distinguiram pela sua brilhante erudição bíblica, aos quais se juntou mais tarde o único prelado português, D. Frei Baltazar limpo, bispo do Porto.

Já o concílio na 3.ª sessão. Por causa de uma epidemia que matou participantes, Paulo III suspendeu temporariamente o Concílio, em Setembro de 1549. Meses depois, faleceu, deixando a continuação para o seu sucessor. Em Fevereiro de 1546, morreu Lutero, pouco depois de uma jantarada com os condes de Manfald, durante a qual escreveu, na parede, a sua última frase grosseira e insolente, no meio das risadas das convivas:

"Enquanto vivo, eu era a tua peste, mas depois de morrer, seria a tua morte, ó Papa".

Logo a seguir à jantarada, sentiu-se mal e morreu 6 dias depois, com um ataque de asma.

Em 27 de Setembro de 1540, Paulo III aprovou a Companhia de Jesus que iria ser o grande suporte da acção cultural e missionária da Igreja, a partir do embarque de S. Francisco Xavier para Goa e Japão, em Abril de 1541, ao serviço de Portugal.

Paulo III último Papa do Renascimento apoiou e protegeu as Artes. Foi no seu pontificado, graças a esse seu apoio que Miguel Ângelo terminou a pintura do imortal "Juízo Final" na Capela Sistina, obra imorredora e se encarregou dos projectos da construção da cúpula da basilica de S. Pedro e da restauração do Capitúlio com seus palácios e escadaria monumental.

Paulo III, um Papa que ficou a marcar na História da Igreja. Ficiano eternizou-o, na tela.

Ariosto elogiou-o no seu "Orlando Furioso". E o grande sábio Copérnico disse dele, na dedicatória da sua obra "de Revolutionibus Orbium coelestium":

"Se não me engano, parece-me que este trabalho reverterá em bem da república eclesiástica, cujo supremo governo está nas tuas mãos".

A sua mais deplorável fraqueza foi onepotismo. Foi ele que concedeu o chapéu cardinalício ao Infante D. Henrique, irmão do Rei D. João III, que autorizou a demolição das igrejas das praças portuguesas abandonadas, no sul de Marrocos. Deus o capêlo de Cardeal a D. João da Silva, o que muito desagradou ao Rei de Portugal D. João III. Em várias bulas e breves, Paulo III, recomendava à Inquisição que usasse de brandura, coisa que o Tribunal não respeitou.

Com Henrique VIII da Inglaterra tomou graves decisões. Em 1538, emitiu a bula de excomunhão.

O PAPA JÚLIO III

Como o seu antecessor Paulo III, nasceu em Roma. O Conclave que o elegeu, em 8 de Fevereiro de 1550, prolongou-se por três meses, e era composto por 47 cardeais. Reabriu o Concílio de Trento, o 19.º Concílio Ecuménico, continuando a oposição às teorias protestantes de Lutero.

Quando Maria Tudor subiu ao trono de Inglaterra, Júlio III enviou-lhe um Nuncio para restabelecer o culto católico.

Em 1550 celebrou o 10.º Jubileu.

Durante o seu pontificado, é justo que se lembre a grande expansão missionária da Igreja, no Oriente e na América Latina.

Ao Oriente, onde em 1552 morreu o grande apóstolo S. Francisco Xavier, após uma actividade intensa em Goa e Japão - em 10 anos de missionário, batizou mais de três mil pessoas - iam chegando continuas levas de missionários, sobretudo portugueses.

No Brasil, os nossos missionários jesuitas, Pe. Manuel de Nobreza e Beato José Anchieta construíam o colégio de S. Paulo, a cuja sombra nasceu a cidade de São Paulo uma das maiores do mundo. O Papa Júlio III faleceu em 23 de Março de 1555.